

Museu Oceanográfico do IEAPM

Capitão-de-Mar-e-Guerra (Ref) Dick Silveira Mello¹ e Capitão-de-Fragata Tadeu de Mendonça Pereira Lima²

1. Assessor de Planejamento do Diretor do IEAPM.

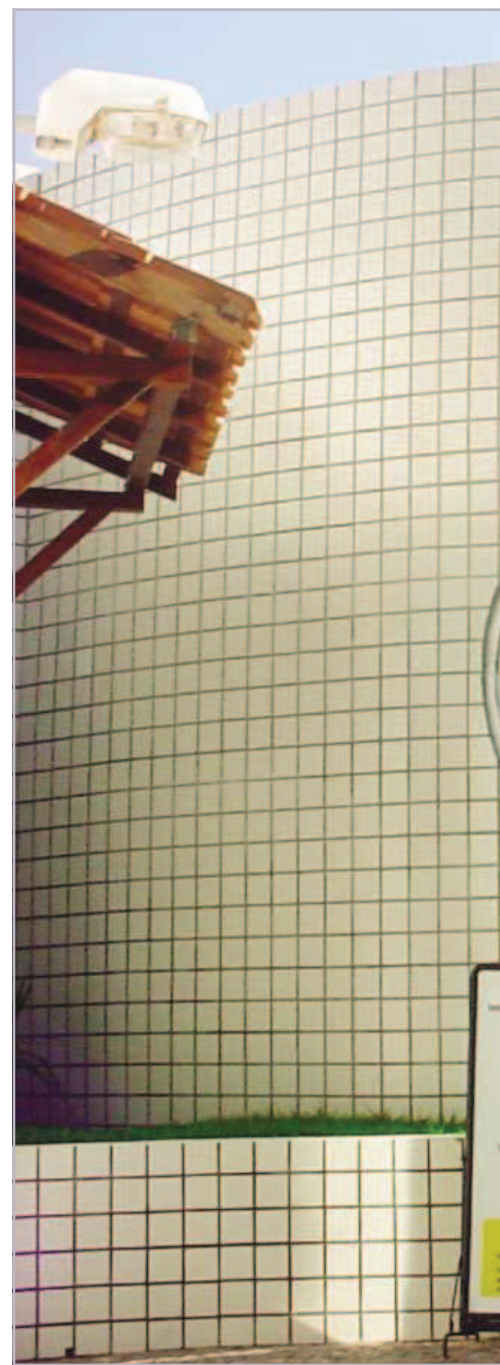
2. Chefe do Departamento de Apoio Técnico do IEAPM. Aperfeiçoado em Hidrografia e Navegação.

Em 1971, o Vice-Almirante Paulo de Castro Moreira da Silva instalou, em uma modesta casa cedida pela Prefeitura, localizada na Praia dos Anjos, em Arraial do Cabo/RJ, um pequeno núcleo de estudiosos das ciências do mar, dando, assim, os primeiros passos para o que viria a ser denominado de Projeto Cabo Frio, embrião do futuro Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM). À época, não se poderia supor que anos mais tarde essa desprezível instalação seria transformada no que hoje é o Museu Oceanográfico do IEAPM, como forma, inclusive, de preservar a memória de tão auspicioso empreendimento.

Pode-se dizer que a origem desse Museu deveu-se ao encalhe de uma baleia da espécie Orca (*Orcinus orca*), na manhã

de 03 de setembro de 1981, na Ilha do Cabo Frio. Nos dias subsequentes, seu corpo foi preparado para ser enterrado, a fim de que o seu esqueleto fosse aproveitado para uma futura exposição, com a finalidade didática e científica de exibí-lo ao público, por constituir-se, na época, único no Brasil.

Naquela ocasião, diversos contatos foram mantidos entre a direção do Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM), na pessoa do seu Diretor, o já citado Alte. Paulo Moreira, e o Diretor do Museu Nacional da UFRJ, objetivando obter apoio e orientação técnica para a montagem do referido esqueleto. Tal fato gerou a necessidade da criação de um espaço para a sua futura exposição, sendo determinado que as antigas instalações do Projeto Cabo Frio fossem preparadas e utilizadas como um Museu do Mar,



mostrando o desenvolvimento do referido Projeto, o “Fenômeno da Ressurgência” e as “Técnicas de Cultivo de Organismos Marinhos”, realizadas ao longo de anos de pesquisa e desenvolvimento. Também, foram exibidos equipamentos e aparelhos oceanográficos antigos, organismos marinhos preservados acondicionados em



vidros e espécimes vivos da Região dos Lagos (peixes, moluscos, crustáceos etc) em aquários e tanques marinhos. Em março de 1982, o Museu do Mar iniciava seu funcionamento de forma precária e, em dezembro do ano subsequente, foi reorganizado, tendo o esqueleto da baleia Orca como sua principal atração.



Com a criação do Instituto Nacional de Estudos do Mar (INEM), em 26 de abril de 1984, que sucedeu o Projeto Cabo Frio, o Museu passou a ter a denominação de Museu Oceanográfico e, neste mesmo ano, foi submetido a reformas de manutenção, visando à realização de adaptações museológicas, museográficas e de suas instalações de apoio aos visitantes. Foi reaberto ao público em 10 de março de 1985, com a denominação definitiva de Museu Oceanográfico do IEAPM, passando a ser parte integrante do Instituto.

Em 1989, o Museu inaugurou um grande aquário marinho (27 mil litros de água do mar) que passou a ser, além da baleia Orca, uma outra grande atração, que fez aumentar substancialmente o número de visitantes, representados em sua maioria por alunos das escolas públicas da própria Região dos Lagos.

Em junho de 1991, foram desenvolvidos no Museu, em parceria com a Prefeitura Municipal de Arraial do Cabo, os primeiros trabalhos sobre Estatística Pesqueira da Região. No início de 1996, o IEAPM recebeu recursos da Marinha do Brasil para realizar, juntamente com a

Faculdade de Arquitetura da UFRJ, um “Concurso de Idéias”, com o objetivo de eleger um projeto para uma ampla reforma do Museu, bem como para a construção de um Anexo.

Em fevereiro de 1997, foi iniciada a construção do prédio do Anexo do Museu, em um terreno localizado à sua frente e contíguo à Praia dos Anjos. Tal obra foi concluída no ano seguinte, quando entrou em funcionamento, em caráter provisório, abrigando parte do acervo do Museu Oceanográfico, que se encontrava em nova reforma para a ampliação e modernização de suas instalações, mantendo-se assim o atendimento ao público. A inauguração oficial do Anexo aconteceu em 26 de abril de 1999 e, após a conclusão das obras de reforma, o Museu foi novamente re-inaugurado em 23 de março de 2001.

Hoje, o Museu conta com instalações mais amplas e modernas e um acervo permanente de organismos vivos e fixados, réplicas de animais marinhos, equipamentos oceanográficos e meteorológicos relativos às áreas da física, química, biologia e geologia, com um total de mais de 200 peças, e possui, também, tanques e aquários com espécies

vivas da Região dos Lagos, possibilitando aos visitantes um contato direto com esses animais.

O Anexo do Museu possui um amplo salão no seu primeiro piso onde se encontra a Seção Histórica-Naval com um acervo totalizando 500 peças que relata parte da história dos naufrágios da Região. Conta também com painéis ilustrativos que fazem parte do “show-room”, onde estão montados “stands” que apresentam as atividades científicas realizadas atualmente, bem como os futuros projetos do IEAPM. O Anexo destina-se também a abrigar exposições de cunho cultural e possui, no seu segundo piso, um auditório com capacidade para quarenta pessoas, onde são ministradas palestras e cursos, além de atender às atividades do Ensino Profissional Marítimo. Em 2006, este Anexo recebeu o nome de “Espaço Cultural Amazônia Azul”.

Nestes dezoito anos de existência, o Museu recebeu a visita de mais de trinta mil pessoas, incluindo ministros, cientistas, reitores e autoridades navais e civis que deixaram registradas no Livro do Estabelecimento suas impressões sobre o Museu.

O IEAPM, em parceria com a SECIRM, desenvolve desde 1998, por intermédio do seu Museu, um Programa Fomento da Mentalidade Marítima, que oferece às comunidades locais e de outros municípios projetos de divulgação e mini-cursos de caráter pré-profissionalizante e de conscientização sobre a importância da Amazônia Azul. Realiza, também, o Curso de Mentalidade Marítima, onde são realizadas palestras sobre os mais variados temas, tais como: museologia; aquacultura; preservação do ambiente marinho; e



Foto: Thomas Pinhanez

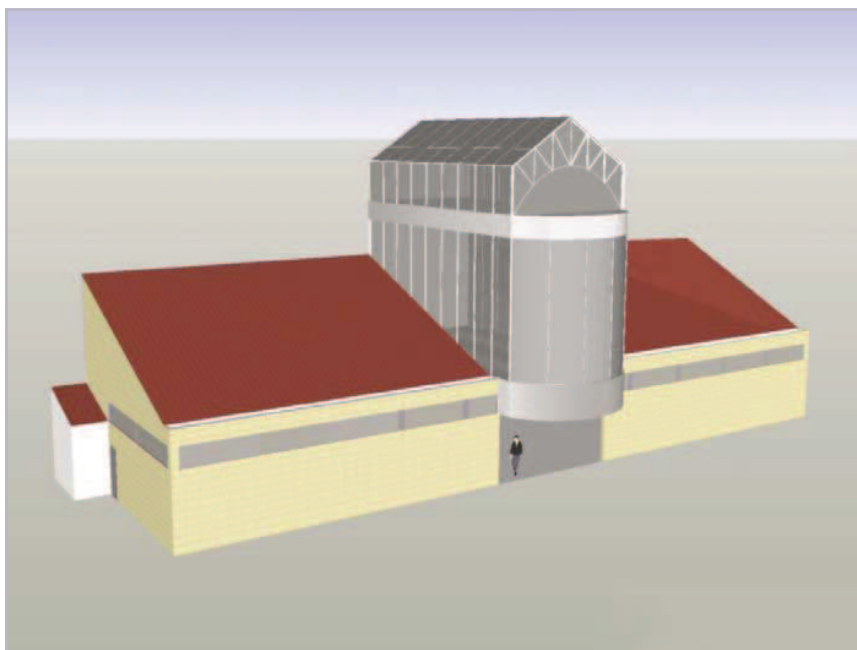


legislação sobre o mar brasileiro, com o propósito de transformar os participantes em formadores de opinião nesses temas. Esse Programa coloca a Marinha do Brasil em uma profícua relação com a sociedade dos municípios da Região, dando uma valiosa contribuição para a divulgação da importância do mar para o País.

Visando a otimizar esse grande potencial que o Museu Oceanográfico possui, como disseminador da mentalidade marítima, teve início, em 2007, a elaboração de um planejamento para a sua revitalização. O planejamento incluía o seu cadastramento no Sistema Nacional de Museus, já ocorrido por meio da Portaria nº 5, de 08 de outubro de 2007, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e a criação de projetos museológico, arquitetônico e executivo.

O projeto museológico foi contratado a uma conceituada empresa, a mesma que executou os projetos de revitalização do Museu Naval e do Espaço Cultural da Marinha, dentre outros. O projeto arquitetônico, que seguirá em paralelo com o desenvolvimento do projeto museológico, está sendo elaborado por outra empresa. Após a entrega desses projetos, terá início a busca visando à obtenção de apoio, a fim de possibilitar a concretização do que será o maior instrumento de divulgação da Marinha do Brasil, do IEAPM, das Ciências do Mar e da Mentalidade Marítima, fora do município do Rio de Janeiro.

O principal propósito deste projeto é a reengenharia funcional das instalações físicas do Museu e a criação de uma linguagem museológica profissional, a partir de seu propósito, transformando-o em um museu de nível internacional.



Projeto de modernização do Museu Oceanográfico do IEAPM

A revitalização dos espaços expositivos proporcionará melhor compreensão do ambiente marinho, da história geológica/arqueológica da Região dos Lagos e dos projetos oceanográficos desenvolvidos no IEAPM. Dessa maneira, o seu acervo será melhor organizado e aprimorado, de modo a divulgar, de forma mais clara, objetiva e profissional, a história dos oceanos e a importância do meio ambiente marinho para o desenvolvimento de nossa Nação.

Serão disponibilizadas aos estudantes, pesquisadores, professores e turistas, ferramentas interativas e de fácil entendimento, de maneira a oferecer a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, bem como proporcionar estágios para estudantes na área de turismo, oceanografia e biologia.

A nova fachada, com uma “chaminé de vidro” que abrigará o esqueleto da baleia Orca, circundada por uma rampa helicoidal para a sua visualização por todos os

ângulos, com cobertura tipo “chapéu chinês” e recebendo uma iluminação especial, será uma solução inovadora para destacar a estrutura do IEAPM e o acervo do Museu Oceanográfico.

Assim, o Museu Oceanográfico do IEAPM vem cumprindo sua destinação, colocando à disposição dos visitantes um acervo que conta a história dos oceanos, constituindo-se num local onde estudantes, professores, turistas e outros segmentos têm a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e despertar para a importância do meio ambiente marinho para o bem-estar e o desenvolvimento de nossa Nação. Vem, também, ao longo de todos esses anos, promovendo uma maior participação do público externo em seus eventos, contribuindo, assim, para a divulgação da Marinha do Brasil e de suas atividades, além de propiciar um melhor conhecimento do papel do Poder Naval na garantia dos interesses do Brasil no mar.